

VII SBOE - Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia

15 a 18 de outubro de 2013

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém - Pará

ISBN - 978-85-66836-05-9

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO ÓLEO-RESINA DE COPAIBA PROVENIENTE DA AMAZÔNIA SETENTRIONAL ACONDICIONADO EM GARRAFAS PET

Linaura Mendes Sousa, Rita de Cássia Pompeu de Sousa, Jane Maria Franco de Oliveira
UERR/EMBRAPA - Universidade Estadual de Roraima CEP 61301 – 970 Boa Vista –
Roraima – Brasil. lililha@hotmail.com

Palavras-chave: *Copaifera pubiflora*, índice de acidez, armazenamento, Roraima.

Introdução. O óleo-resina de copaíba (*Copaifera pubiflora*) é amplamente empregado na medicina popular principalmente no norte do Brasil. Toda a produção atual do óleo é extrativista, e realizada manualmente, sendo acondicionado geralmente em garrafas depolitereftalato de etileno (PET). Para manter a qualidade do produto as formas de acondicionamento e fatores extrínsecos de armazenamento devem ser levadas em consideração por parte dos extrativistas e consumidores. O índice de acidez pode ser um indicativo da qualidade para óleo bruto, dado importante na avaliação do estado de conservação do produto. Assim, o objetivo desse trabalho foi determinar a acidez do óleo-resina de copaíba, para verificação do estado de conservação do produto quando acondicionado em garrafa PET e armazenado em condições ambientais controladas.

Material e Métodos. Utilizou-se o método que avalia a acidez titulável, de acordo com Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz aplicável a óleos brutos e refinados, vegetais, animais e gorduras animais. Foram avaliadas duas amostras denominadas Amostra 1 e Amostra 2 do óleo-resina da espécie *C. pubiflora* que estavam acondicionadas em garrafas PET de 1 litro, coletadas no início de 2013, em área de floresta de transição localizada no município de Mucajaí, Roraima. As análises foram feitas em triplicatas e os resultados expressos em termos de índice de acidez.

Resultados e Discussão. O óleo-resina de copaíba é um líquido transparente de viscosidade variável cuja coloração também pode variar do amarelo ao marrom. Parâmetros analíticos simples, como o índice de acidez representa o teor de ácidos graxos livres no óleo bruto e auxiliam na avaliação rápida do estado de conservação do produto. Nas amostras analisadas encontrou-se índice de acidez com valores médios de 92,33 para a Amostra 1 e 94,08 para a Amostra 2 em mg NaOH/g, aproximado ao resultado encontrado em 2011, 95,93 mg NaOH/g em amostras obtidas na mesma região desse estudo. De acordo com Vasconcelos (2002), valores superiores a 80 mg KOH/g, caso das amostras avaliadas, indicam que o óleo-resina de copaíba é autêntico, ou seja, não sofreu adulterações. Com relação ao estado de conservação, pelos resultados obtidos verificou-se que os fatores extrínsecos (umidade, temperatura ambiental entre outros) de armazenamento favoreceram a manutenção do produto mesmo quando acondicionados em garrafa PET.

Referências.

Vasconcelos, A.F.F. de; GODINHO, O.E.P.; *Química Nova*, **2002**, 25(6B), 1057-1060.